

## O nome da Rosa e o pensamento filosófico medieval

O NOME DA ROSA, United States of América, 1986. Dirigido por Jean Jacques Annaud, longa-metragem, 130 min.

426

Resenhado por / *Reviewed by*: César Soares de Oliveira Júnior<sup>1</sup>  
Maria Célia da Silva Gonçalves<sup>2</sup>

Durante a Idade Média a Igreja Católica exercia plenamente seu poder lançando mão do Teocentrismo. A fé e o sobrenatural davam causa a toda adversidade e eram justificativas plausíveis na busca pela verdade. O Nome da Rosa (EUA-1986), ficta acontecimentos ocorridos em um mosteiro no norte da Itália no ano de 1327, onde o Franciscano Guilherme (Sean Connery) e seu pupilo Adso de Melk (Dwight Weist) -narrador dos fatos-, são recebidos para tentar solucionar o mistério acerca de óbitos ocorridos no local. Guilherme, sendo estudioso e, de certa forma, fomentando o renascentismo, franciscano do período da escolástica, refuta a ideia de atribuir aos “demônios” a culpa pelas mortes, imputando razão aos acontecimentos e buscando provas que corroborem sua tese. Por ir de encontro aos dogmas da igreja, é alvo de negação e suspeitas de traição ao clero.

O Nome da Rosa, adaptação cinematográfica do romance do Italiano Umberto Eco faz menção à antiga discussão acerca das querelas universais, que marca a transição da Idade Média para o começo do renascentismo e a idade moderna. Fundamentado nas ideias Platônicas e Aristotélicas, o Renascentismo retoma a filosofia clássica onde os grandes pensadores

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Direito Faculdade FINOM. E-mail cjoliveira1@hotmail.com

<sup>2</sup> Pós-doutoranda em Educação Pela PUC-GO e Universidade Autônoma de Madrid- UAM. Pós-doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora. Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade de Brasília - UnB. Especialista em História Pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora de Sociologia e Trabalho de Conclusão de Curso. -E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

Recebido em 27/12/2021

Aprovado em 12/03 /2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



colocavam o homem no centro do universo. Diferentemente daquela época que atribuía ao cosmo a existência humana, o renascentismo buscava a razão da existência no divino, mas era o homem o centro de todo o universo.

Ao longo da trama, Guilherme enfrentará àqueles que tentam preservar o controle sobre o conhecimento e a ideologia que se estabeleceu durante toda a idade média para conseguir provar, fazendo uso da ciência e da razão, que os verdadeiros culpados são os homens. A película remonta fielmente os tempos médios, quando a igreja controlava o Estado e todos os poderes, inclusive o judiciário por meio dos tribunais da santa inquisição, perseguindo, julgando e punindo cruelmente aqueles que ousavam se contrapor aos dogmas da igreja.

Recém chegados ao monastério, Guilherme e Adso logo se encaminham para seus aposentos, Guilherme, claramente intrigado com o que presenciara, indaga ao monge que o recebeu acerca da morte de um jovem monge. Curiosamente ele se altera e não lhe fornece esclarecimentos, dizendo apenas ser obra de demônios. Nesse trecho do filme, após breve conversa com Adso, percebe-se a forma como Guilherme enxerga o ser humano quando diz: “para comandar a natureza, é preciso aprender a obedecê-la”, sendo competente ao homem entender sua fisiologia como ciência.

Logo outra morte misteriosa acontece, Venentios é encontrado submerso em vaso contendo sangue de porcos, todos se espantam mencionando a toca das trombetas do livro apocalíptico. Por coincidência, foi ele quem recebeu o livro com escritos Gregos, pertencente à última “vítima dos demônios” e fazia sua tradução, uma vez que compreendia a escrita Grega, assim como Guilherme e seu pupilo Adso, que tomam conhecimento de sua existência. Não obstante, enquanto Guilherme debate com Jorge de Burgos (líder espiritual), fazem menção à comédia Aristotélica, para este, jamais se quer fora escrita, mas àquele, estava apenas escondida, transcorrendo o tempo em segredo devido ao seu conteúdo cômico. Como naquele tempo, aos monges era proibido o riso, visto como conduta dos tolos, Jorge ressalta que não há motivos para “tal obra existir”, pois feria os dogmas e seus escritos poderiam abalar a igreja e que seria um atentado contra a fé.

Um ponto importante a ser observado, é a expressa proibição de rir ou demonstrar outros sentimentos afins, mesmo que em situações cômicas; somente a fé, exercida com seriedade seria o caminho para a verdade. Guilherme, intrigado com a existência de um livro que estava sendo escondido pelos seus irmãos, busca encontra-lo para tentar entender o motivo de suas escrituras causarem tanta aflição e o porquê de tanto esforço empregado para ocultar a escritura. Transitando pelo grande salão, mais especificamente na mesa de Venentios à procura de mais

provas ou indícios que o ajudassem a elucidar os fatos, nota um pedaço de pergaminho com escritas gregas junto do misterioso livro. Momento em que Berenger, dominado pela vontade incessante de possuir o livro, faz uso de meio artificioso para espantar Guilherme e pegar o livro; foge, esconde o livro, e pouco tempo depois, é encontrado morto em uma banheira.

Seria a terceira morte envolvendo de alguma maneira, aqueles que tiveram contato com a escritura. Guilherme, desta vez, nota os dedos e a língua de Berenger possuíam pigmentação escura. Mais uma vez, os irmãos dizem ser obras demoníacas e produto do sobrenatural, o que demonstra claramente a devoção às escrituras naquele tempo. Para eles, somente as escrituras seriam a resolução para as mortes, somente pela fé se encontraria a verdade.

Com o ocorrido, o papado envia um membro da santa inquisição a fim de resolver o assunto e por um fim às discussões levantadas por Guilherme sobre os fatos advirem puramente da conduta humana, e principalmente, ser algum dos monges o culpado pelas mortes. Enquanto Adso descobre os prazeres carnisais, o membro designado pela santa inquisição chega ao mosteiro, o Papado envia um antigo conhecido de Guilherme, porventura, desafeto dos tempos em que fazia parte da santa inquisição. No decorrer da trama, percebe-se a oposição de Guilherme á ideologia católica e, ao inquisidor, que era defensor dos dogmas da igreja católica, é fato gerador de vários conflitos entre eles dentro do filme. Fica claro que, por ser Guilherme, como São Tomás de Aquino, e tentar explicar a fé por meio da razão, deixa Bernardo (inquisidor) obcecado por provar, o mais rápido possível, que Guilherme estava errado ao suscitar que o assassino seria alguém com a intenção de guardar algo maior.

Enquanto Adso e William procuravam uma maneira de entrar na biblioteca proibida, Salvatore é pego, em flagrante, com a garota misteriosa (a mesma que revelar a Adso os prazeres carnisais), em gesto suspeito de ser obra satânica ou de adoração ao demônio. Bernardo se vale da captura e anuncia ter encontrado o verdadeiro motivo dos assassinatos, diz a mulher ser uma bruxa que estava ateando os homens a cometerem os assassinatos. Salvatore, a garota e outro homem são presos. O terceiro, após ser incriminado por Jorge e assim, ficavam esclarecidos os acontecimentos. Durante o julgamento, Guilherme dá voto contrário à condenação e fugindo em busca do livro perdido, enquanto Bernardo desconsidera seu voto e condena à fogueira os dois hereges e a “bruxa”.

Tentando provar que não eram aqueles os responsáveis pelas mortes, Guilherme e Adso tentam incessantemente acessar a biblioteca a fim de encontrar o livro proibido e transmitir a todos a verdade e o conhecimento dos livros ocultados no mosteiro. Com grande dificuldade, encontram uma forma de passar pela porta do enigma, momento em que ocorre um dos maiores

debates do filme, e também, o momento em que mais se explicita a ideia de Eco em trazer para sua obra a discussão dos Universais.

Em um debate fervoroso anterior à disputa pelo livro, que comina no incêndio na biblioteca, Guilherme e Jorge de Burgos contrapõe suas ideologias. Enquanto Guilherme defendia a revelação da comédia Aristotélica, e que seu conteúdo poderia dar razão à fé, Jorge persistia em dizer que os escritos eram relevantes insultos aos dogmas do Cristianismo e que seria catastrófico divulgar tais escritos, uma vez que não seria permitido aos homens, pensar daquela maneira. Guilherme insiste, Jorge, em seu último ato de defesa à fé, mastiga as páginas do livro que seriam a prova cabal de sua culpa, páginas que estavam envenenadas (daí o motivo das pessoas que estiveram em contato direto com as páginas do livro estarem morrendo, também, a ponta dos dedos e línguas pretos pois, se molha os dedos com saliva para a troca de páginas).

Após comer alguns pedaços de páginas, Jorge foge, até que Guilherme e Adso o encontram próximo à escadaria. Perspicaz, Jorge empurra a lamparina de Adso aos livros que incendiam o lugar, o que faz com que Guilherme se empenhe em salvar tanto as escrituras de Aristóteles, quanto as demais obras ali escondidas. Jorge cai em meio ao fogo, enquanto Adso foge a mando de seu professor. Tempo em que o povo, revoltado com a santa inquisição, consegue frear a fogueira e salvar a garota que, ora, havia sido condenada. Adso, acreditando ter perdido seu mestre para as chamas, vê-lo surgir diante de seus olhos, com o infame livro escrito por Aristóteles e algumas obras que conseguiu carregar e proteger em sua vestimenta.

Guilherme e Adso então, conseguem utilizar da razão para imputar aos verdadeiros culpados as mortes ocorridas. Decidem seguir então sua caminhada em busca de mais conhecimento e com a missão de disseminar os escritos encontrados no mosteiro. Segundo os próprios relatos narrados por Adso, trilharam uma longa jornada juntos levando a razão para provar a fé e a ideologia de que a razão seria o caminho para a verdade, assim como majestosamente, São Tomás de Aquino defendeu durante sua vida.

A adaptação se mostra um excelente filme, histórico. Remontando fielmente as injustiças cometidas pelos tribunais da santa inquisição e também, a importância do renascentismo para o pensamento filosófico, relatando o que foi a idade média, escolástica e o período renascentista. Ademais, fornece a capacidade de formar um pensamento crítico sobre o papel da igreja no Estado e no Direito, vez que as leis de Deus eram impostas aos homens, mas com o renascentismo e a consideração do homem em si, se iniciou uma “guerra” que como

frutos, vemos o desenvolvimento do direito dos homens, que fundamentam suas leis em suas necessidades, sem abandonar as leis do Divino, adequando-as à realidade fática.